

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 707 - 1/4

**(DES) CUIDADOS PRESTADOS ÀS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA PERCEPÇÃO DAS ENFERMEIRAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO RJ.****Conceição, Ana Cláudia da<sup>1</sup>****Sobral, Andrea<sup>2</sup>****Santana, Daniele Passos<sup>3</sup>****André, Keila Magalhães<sup>4</sup>****Soares, Raquel Juliana de Oliveira<sup>5</sup>**

A profissão de Enfermagem, desde as suas origens, está ligada à noção de Cuidar, que significa atenção, cautela, zelo e também empregar atenção ou prevenir. Simulam mais que um momento de atenção, de fato uma atitude de preocupação, ocupação, responsabilização e envolvimento afetivo com o ser cuidado.(BOFF, 2004; WALDOW, 1998) Durante a nossa atuação nas instituições de saúde como acadêmicas de Enfermagem do sétimo período de uma instituição privada, observamos o cansaço e a falta de motivação das enfermeiras ao atender os clientes. Com o decorrer do período acadêmico, percebemos que a assistência prestada por estas enfermeiras poderia estar comprometida, devido as condições do ambiente de trabalho. Neste sentido, a saúde da trabalhadora de Enfermagem também deve ser avaliada com relação às condições de trabalho. Para Spindola e Santos (2003), essas mulheres, apesar de serem profissionais de saúde que desenvolvem atividades voltadas para a preservação da saúde de uma grande clientela, percebem que não possuem o apoio necessário para conduzirem harmonicamente suas vidas pública e privada, o que é prioridade para manutenção do equilíbrio mental dessas profissionais. A profissional de

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá

<sup>4</sup>Mestre em Enfermagem, professora do Centro Universitário Plínio Leite

<sup>5</sup>Mestre em Enfermagem, professora da Universidade Estácio de Sá. raquel.jos@superig.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 707 - 2/4**

Enfermagem que desenvolve atividades de assistência à saúde com contato direto ao cliente, muitas das vezes se sente impotente diante da realidade da clientela atormentada por uma atmosfera de sentimentos mórbidos, manifestados por sinais e sintomas que podem ser objetivos ou subjetivos, físicos ou mentais, porém independente da natureza e da complexidade desses sentimentos, ao cliente o que realmente importa é o livramento imediato do mal que o acomete naquele momento, e como já é sabido, cabe à Enfermagem proporcionar bem estar e conforto ao cliente. As profissionais atuantes na área da saúde estão presentes com frequência em situações difíceis como sofrimento, depressão, dor, tragédia, entre outras, e com isso vivem uma realidade de trabalho cansativo e desgastante, por estarem diariamente vinculado a essas circunstâncias. O processo de desgaste das trabalhadoras de Enfermagem geralmente se dá pela variedade, intensidade e simultaneidade de exposição às cargas físicas, químicas, mecânicas, fisiológicas e psíquicas, sendo esse processo apresentado pelos agravos biopsíquicos, em suas diferentes formas de expressão. Nota-se então que no cotidiano da Enfermagem a relação entre a Enfermeira e o cliente envolve tanto os aspectos físicos quanto os emocionais, com isso, faz-se necessário que ao desenvolver suas atividades que a profissional de Enfermagem além de dispor de conhecimento científico e habilidades técnica, precisa de equilíbrio emocional para suprir as necessidades básicas do cliente que atingem três esferas na assistência de enfermagem: bio, psico e o social. Além desses aspectos o sentimento de empatia é de extrema importância para que a Enfermagem sensibilize-se ao colocar-se na situação do cliente na tentativa de levar-lhe um amparo psicológico. Por outro lado fica fácil compreender que as profissionais de Enfermagem que desenvolvem atividades de assistência à saúde em contato direto com o cliente tornam-se vulneráveis ao desgaste e doenças ocupacionais, pois ficam expostas aos aspectos inerentes à profissão, que é a aproximação a realidade dos clientes e conhecimento dos seus problemas e limitações. Damas, et. al. (2006) ressaltam que o foco da atenção sempre foi mais voltado para o cuidado com o outro, o ser doente, mas nunca o cuidado à cuidadora e essa situação nos faz refletir sobre a importância dada ao aprendizado do cuidado com a profissional que cuida, uma

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 707 - 3/4**

vez que consideramos ser fundamental estarmos bem e integradas para trabalharmos satisfeitas e saudáveis. Portanto este estudo teve como objetivos: Identificar as ações de (des) cuidados prestados as enfermeiras no ambiente de trabalho. Discutir a percepção das Enfermeiras a respeito dos (des) cuidados prestados a elas no ambiente de trabalho. Metodologia: este estudo de natureza qualitativa utilizou um formulário com perguntas semi-estruturadas para a obtenção dos dados e estes foram analisados a luz da análise temática. Foram entrevistadas 10 (dez) enfermeiras, na faixa etária entre 27 a 40 anos. Com relação ao estado civil 03 (três) eram solteiras, 06 (seis) casadas e 01 (uma) divorciada. De acordo com o número de filhos, 04 (quatro) não possuíam filhos, 03 (três) possuíam 02 filhos e 03 (três) possuíam 01 filho. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ), tendo como cenário um Posto de Atendimento Médico – PAM - no Município do Rio de Janeiro. Como resultado emergiram quatro categorias: Ações de (des) cuidados relacionadas ao crescimento profissional; Ações de (des) cuidados relacionadas a programas de atenção à saúde, Ações de (des) cuidados relacionadas à remuneração; Ações de (des) cuidados relacionadas à carga horária de trabalho. As entrevistadas em sua maioria apontaram a necessidade de incentivos para o crescimento e desenvolvimento profissional, assim como o incentivo a participação em congressos e seminários relacionados a profissão. Também apontaram a necessidade de um programa de apoio às enfermeiras no que tange a saúde física e mental, assim como a importância de uma remuneração compatível com a demanda de trabalho e a redução da carga horária de trabalho. Concluiu-se que as enfermeiras entrevistadas necessitam de um programa com ações e estratégias que possam proporcionar o bem estar físico e mental no contexto laboral, além de melhores condições de trabalho, e remuneração compatível com a demanda de trabalho. Bibliografia: BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Resolução 196/96, Brasília, 1996. BOFF, L. Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2004. DAMAS, K. C. A.; MUNARI, D. B.; SIQUEIRA, K. M. Cuidando do

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 707 - 4/4**

Cuidador: reflexões sobre o aprendizado dessa habilidade. Revista Eletrônica de Enfermagem, v.6, n.2, 2004. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br>>. Acesso em: 29 ago. 2006. MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. WALDOW, V. R. Cuidado humano: o resgate necessário. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

Palavras-chaves: Enfermagem, Qualidade de Vida, Saúde do Trabalhador.